Capacitação multiprofissional sobre a malformação congênita da fissura labiopalatina

Multiprofessional training on congenital malformation of cleft lip and palate

DOI: 10.54019/sesv3n1-018

Recebimento dos originais: 05/01/2020

Aceitação para publicação: 05/02/2021

Thais Sales Izidoro

Graduanda do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP
E-mail: thais.sales.izidoro@hotmail.com

Jaqueline Barros da Silva

Graduanda do Curso de Fisioterapia da FEMA, Assis, SP
E-mail: jcscardososilva@gmail.com

Jéssica Betoni de Almeida Custodio

Graduanda do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP
E-mail: betonijessica@gmail.com

Maísa Rodrigues Misael Vilas-Boas

Graduanda do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP
E-mail: maisavilasboas@hotmail.com

Luciana Pereira Silva

Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da FEMA, Assis, SP
E-mail: luciana.silva@fema.edu.br

Talita Domingues Caldeirão

Enfermeira e Doutora em Ciências da Reabilitação atuando no Hospital de Reabilitação de Anomalias
E-mail: talita.obstetriz@hotmail.com

Cleide Carolina da Silva Demoro Mondini

Doutora em Ciências da Reabilitação atuando no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) Bauru, SP
E-mail: cmondini@usp.br

Cássia Regina Saade-Pacheco

Doutora em Fisioterapia
Professora Titular do Curso de Fisioterapia da FEMA, Assis, SP
E-mail: cassiasaade Pacheco@gmail.com

RESUMO

Lábio leporino é a anomalia congênita mais comum da cabeça e pescoço. É o desenvolvimento incompleto do lábio e/ou do palato (céu da boca) visto que eles se desenvolvem separadamente, durante a oitava e a décima segunda semana. A classificação mais utilizada por profissionais é a de Spina baseada no forame incisivo do palato: Grupo I- fissuras pré-forame (lábio e lábio-gengival), Grupo II- fissuras transforame (labiopalatal), Grupo III fissuras pós- forame (palatal) e Grupo IV- fissuras raras da face (fissuras faciais). Esse tipo de anomalia ainda não tem as causas bem definidas, provavelmente ocorre por uma combinação de fatores ambientais e genéticos. O objetivo deste estudo foi capacitar os profissionais da saúde sobre a fissura labiopalatinas e suas implicações. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa fissura labiopalatinas em busca ativa em banco de dados da scielo, BIREME, Pubmed, para elaboração de um curso de capacitação multiprofissional e um e-book com principais orientações sobre os cuidados ao paciente relacionadas a amamentação, distúrbios de fala, odontológicos, auditivos e as etapas de reabilitação propostas pelos diferentes centros de atendimento e como os pais lidam com esta nova situação.

Palavras-chave: lábio leporino, anomalia congênita.

ABSTRACT

Leporine lip is the most common congenital anomaly of the head and neck. It is the incomplete development of the lip and/or palate (roof of mouth) as they develop separately during the eighth and twelfth week. The classification most used by professionals is the Spina' classification based on the incisive foramen of the palate: Group I - pre-foramen clefts (lip and labrum-gingival), Group II - transforamen clefts (labiopalatal), Group III post-foramen clefts (palatal) and Group IV - rare clefts of the face (facial clefts). This type of anomaly does not yet have a well-defined cause, probably due to a combination of environmental and genetic factors. The aim of this study will be to train health professionals about cleft lip and palate and its implications. This is an integrative review study of cleft lip and palate in an active search in the scielo, BIREME, Pubmed database, for the development of a multidisciplinary training course and an e-book with main guidelines on patient care related to breastfeeding, speech, dental, hearing disorders and the rehabilitation steps proposed by different care centers and how parents deal with this new situation.

Keywords: Leporine lip, congenital anomaly.

1 INTRODUÇÃO

O lábio leporino ou fissuras labiopalatinas são anomalias congênitas orofaciais mais comum da cabeça e pescoço. Se caracteriza pelo desenvolvimento incompleto do lábio e/ou do palato (céu da boca)

devido a não migração das células durante a formação das estruturas do lábio e/ou palato, podendo ser parcial ou completa. Ocorre no primeiro trimestre de gestação, sendo a fissura labial e de rebordo alveolar até a 8ª semana e a fissura palatina até a 12ª semana de vida intrauterina (SILVA FILHO, FREITAS 2007).

A classificação mais utilizada por profissionais é a de Spina, baseada no forame incisivo do palato: Grupo I- fissuras pré-forame (lábio e lábio-gengival), Grupo II- fissuras transforame (labiopalatal), Grupo III fissuras pós- forame (palatal) e Grupo IV- fissuras raras da face (fissuras faciais). Esse tipo de anomalia ainda não tem as causas bem definidas, provavelmente ocorre por uma combinação de fatores ambientais e genéticos (RIBEIRO et al., 2011; LORENZZONI et al., 2012).

As fissuras labiopalatinas são um conjunto de anormalidades na formação da face que incluem uma grande variedade de lesões, desde as mais simples, como a fissura de lábio, até as mais complexas (Silva Filho et al., 2000).

Com o propósito de melhorar e fazer com que a criança tenha uma vida normal, o tratamento tem como aspectos propiciar nutrição, estimulação neurossensorial e harmonia com a família, por meio de assistência e orientação aos pais (ARARUNA; VENDRÚSCOLO, 2000).

Rozendaal et al. (2012) enfatizam a necessidade do tratamento multiprofissional, principalmente no foco das doenças associadas, que podem chegar a 30% dos casos e no aconselhamento genético. O seguimento pós-natal é importante e o registro das anomalias associadas deve ser observado.

Ribeiro et al. (2011) salientam que a fissura ocorre em 9,92 casos dentre cada 10.000 crianças nascidas, ou seja, um nascido vivo para cada 10.000 nascimentos e que, independentemente do protocolo de tratamento adotado, a criança afetada pela fissura necessita de atenção individualizada, realizada pela equipe multiprofissional e que esta, possa ajudar na reabilitação e inclusão do paciente na família e na sociedade.

Lorenzzoni e col (2012) revisaram a literatura e notaram que há lacunas na integração entre as especialidades que compõem os três

níveis de atenção no SUS e há necessidade de atuação do poder público para que sejam garantidos os serviços de referência e contra referência ressaltando a importância de que toda equipe da atenção básica e hospitalar conheça o mecanismo estabelecido na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

A Organização Mundial da Saúde refere ser de grande importância a presença de uma equipe multidisciplinar para reabilitação de forma global do paciente (AUGUSTO et al.2002).

No que diz respeito à família, objeto de nosso estudo, a mesma é considerada, tantas mais diversas áreas do conhecimento científicos quanto comum, como tendo papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. É nela que os papéis são aprendidos e treinados, a identidade individual é formada, as relações são experimentadas, enfim, a base da formação do ser humano está a ela vinculada (CAMINHA, 2020).

No que se refere a famílias de crianças com fissura labiopalatal, elas estão expostas ao longo do seu ciclo vital a um conjunto de estressores que vão além das tarefas do cotidiano familiar. Inicialmente o subsistema parental necessitará lidar com os sentimentos advindos do impacto do diagnóstico da malformação, tanto pré ou pós-natal, assim como na sequência como o longo processo de reabilitação. Essa situação que as famílias terão que enfrentar implica a necessidade da presença de redes significativas familiares, sociais e de saúde, as quais oferecem aos mesmos diferentes níveis de apoio ou suporte, sendo apoio operacional, emocional ou financeiro (CAMINHA, 2020).

Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram capacitar a comunidade e pais de filhos com fissura e estudantes universitários, além de atualizar profissionais de saúde da equipe multiprofissional importantes no processo de acompanhamento do paciente com malformação congênita de fissura labiopalatinas por meio de um curso de treinamento sobre anomalias craniofaciais – fissura labiopalatina e um e-book digital.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de fissura labiopalatinas com busca ativa em banco de dados da scielo, BIREME, Pubmed, para elaboração de um e-book com principais orientações sobre os cuidados ao paciente relacionadas a amamentação, distúrbios de fala, odontológicos, auditivos e as etapas de reabilitação propostas pelos diferentes centros de atendimento e como os pais lidam com esta nova situação.

Um curso de capacitação multiprofissional foi realizado como estratégia de conscientização da comunidade e pais de filhos com fissura e atualização de profissionais de saúde e estudantes universitários.

2.2 Local do estudo e população

O local do estudo foi no Centro Oeste Paulista (SP) com transmissão on line pelo You Tube do canal da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), sendo a população des estudo aberto ao público-alvo de estudantes universitários e profissionais da área da saúde interessados no tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existe uma lacuna de conhecimento sobre as anomalias craniofaciais e fissura labiopalatinas sobre ações e procedimentos para garantir o acesso aos cuidados e informações necessárias a integralidade da assistência. A equipe multiprofissional que presta assistência precisa ter um amplo conhecimento sobre estas malformação congênitas o que leva a necessidade de ter conhecimentos específicos para poder acolher estes pacientes fornecendo apoio e orientações detalhadas com protocolos viáveis tanto para um melhor atendimento ao paciente como nas práticas de cuidado.

A fissura de lábio e/ou palato é uma anomalia que afeta não só a criança, mas toda a família do fissurado. O tratamento é longo exige orientação e cuidado multiprofissional após o nascimento, no pré e pós-

operatório. E quando detectado na vida intra-uterina, os pais devem receber apoio da equipe de profissionais durante a gestação e sentirem que não estarão sozinhos para a chegada da criança fissurada.

Assim, tornou-se necessário conscientizar quanto a malformação congênita da fissura lábio palatina para que pais, estudantes universitários e profissionais da saúde conheçam a complexidade do tratamento e possam se capacitar e capacitar a família contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

O que levou a proposta deste trabalho realizado em forma de parceria com Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) da cidade de Bauru (SP) e uma capacitação realizada de forma remota para melhor atender o momento do contexto de pandemia do COVID19.

Nesta capacitação as palestras foram ministradas por pesquisadores de alto nível que possuem experiência no trabalho com malformação congênita em fissura lábio palatina (Enfermeira, Médico Cirurgião, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e nutricionista). A maioria dos profissionais trabalham no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) Bauru, SP.

As inscrições para o curso de capacitação multiprofissional sobre a malformação congênita em fissura labiopalatina foram realizadas pela plataforma Even3 totalizando 128 inscritos. A divulgação do curso foi realizada por meio das redes sociais, rádio e email para profissionais da saúde.

Após o dia do evento foram 359 visualizações e 34 likes. A capacitação foi realizada nos dias 2 e 3 de julho por meio digital plataforma streamyart e transmitida pelo youtube (Figura 1).

A pandemia do Covid19 limitou muito a rotina da população, porém trouxe ganhos para atualizações de temas relevantes com custo baixo em despesas com hospedagem e transporte. Além de proporcionar que os profissionais da saúde e pessoas de outros Estados (Goiás, Minas Gerais e São Paulo) com interesse no tema puderam participar do evento por ser on line. Outro ganho quanto a realização de um evento remoto é ficar

disponível de forma a ser acessado a qualquer momento no canal da #fema.

Figura 1. Número de visualizações do curso de capacitação multiprofissional pelo canal #fema youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=x5jAMkzwYEA>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as iniciativas voltadas a divulgação científica favorecem a assistência de qualidade a familiares e de pacientes com má formações craniofaciais e a divulgação do trabalho desenvolvido pelo centro de reabilitação de anomalias craniofaciais (HRAC) USP alcançando a comunidade de maneira clara e acessível utilizando plataformas online deve ser uma constante nos programas de extensão universitária especialmente daqueles da área de saúde

APOIO FINANCEIRO

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) SP – Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARARUNA, R.C.; VENDRÚSCOLO, D.M.S. Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato- um estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abr. 2000.
- AUGUSTO, H. DA S, BORDON, A.K.C.B., DUARTE, D.A. Estudo da fissura labiopalatal. Aspectos clínicos desta malformação e suas repercussões. Considerações relativas à terapêutica. **J Bras Odontopediatria** set/out 5(27):432-436, 2002.
- CAMINHA, M.I.; MORÉ, C.L.O.O. **Fissuras e cicatrizes familiares: Dinâmica relacional e a rede social significativa de famílias com crianças com fissura labiopalatal**. Florianópolis. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91669/258202.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 de Novembro de 2020.
- LORENZZONI, D.; CARCERERI, D.; LOCKS, A. The importance of mult professional, interdisciplinary care in rehabilitation and health promotion directed at patients with cleft lip/palate **Revista de Odontologia Científica**;25(2):198-203, 2012.
- RIBEIRO T; SABÓIA V; FONTELES C. Fissuras labiopalatais: abordagem multiprofissional. **Brasilia Med.** 48(3), 2011.
- ROZENDAAL, AM; ONGKOSUWITO, EM; VERMEJ, D. Delayed diagnosis and underreporting of congenital anomalies associated with oral clefts in the Netherlands: a national validation study. **J Plast Reconstr Aesthet Surg.** 65 (6): 780-90, 2012.
- SILVA FILHO O G, FREITAS J A S, OKADA T. Fissuras labiopalatais: diagnóstico e uma filosofia interdisciplinar de tratamento In: PINTO, V G. **Saúde bucal coletiva**. São Paulo: Editora Santos, p. 481-527, 2000.
- SILVA FILHO OG, FREITAS JAS. Caracterização morfológica e origem embriológica. In: Trindade IEK, Silva Filho OG. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo. Livraria Santos Editora Ltda; 2007.p.117-50.